

Que a música instiga imagens é fato. Agora... qual música leva o cliente ao auto-conhecimento e a realização pessoal?

"A música é sempre uma vontade de externar-se palavra de algo que já venceu dentro, de algo que já é ordem conclusiva e infinito prazer. Existem dimensões da consciência nas quais existir é ainda vontade de falar. Palavra como imagem de todo e qualquer modo que o Ser intencione". (Antonio Meneghetti).

Referências Bibliográficas:

BARCELLOS, L.R.M. A importância da análise do tecido musical para a Musicoterapia. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: CBM, 1999.

MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. Em Si da arte e da criatividade. Santa Maria: Ontopsicologica Editrice, 1992.

PAUBEL, E. Aspectos da música de cinema. Site: www.scoretrack.net/musicadecinema3.html. (Sem data)

SALLES, F. Trilha sonora no cinema: breve histórico.

Site: www.mnemocine.com.br/cinema/cinetecindex.htm. Ano: 2000.

WAZLAWICK, P. Quando a música entra em ressonância com as emoções: Significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Psicologia (Linha de Pesquisa Processos Psicossociais). Curitiba: UFPR, 2004.

"Musicoterapia no alívio da dor neuropática"

Mt. Patrícia Maria de Souza

Dr. Helvécio Fernando Polsaque Alves

Atualmente, há um interesse cada vez maior em encontrar intervenções terapêuticas que promovem analgesia para pacientes portadores de dores crônicas, uma vez que a dor neuropática (fibromialgia) é generalizada e muito intensa. Reconhecida como ciência e através do uso terapêutico da música, a musicoterapia mostra sua eficácia, influenciando o processo físico através dos estímulos acústicos e musicais, contribuindo para induzir respostas nas funções corporais autônomas. O paciente experimenta benefícios psicológicos e fisiológicos que favorecem o mecanismo encefalinérgico, promovendo analgesia durante o procedimento de alongamento fisiátrico, o tratamento de musicoterapia com pacientes portadores de dor neuropática (fibromialgia), permite que as funções corporais autônomas sejam monitoradas dentro de um centro cirúrgico, acompanhado por um médico neurocirurgião, anestesiológico, musicoterapeuta e enfermeiros. Concomitante ao objetivo da neurologia em reduzir o quadro da dor neuropática, por bloqueio de receptores NMDA, ao nível medular e supressão de interneurônios medulares para neuromodulação central, a musicoterapia busca estimular atenção dirigida, favorecendo associações, evitando que o paciente potencialize suas dores durante o procedimento fisiátrico de alongamento e trabalho com agonismo e antagonismo. Faz-se uso da musicoterapia receptiva com escuta musical, favorecendo uma concentração intensa contribuindo para a entrada do paciente em estado alterado de consciência. A música utilizada faz parte do ISSO UNIVERSAL (identidade sonora musical) do paciente, dentro de uma frequência (hertz), intensidade (altura) e complexidade (timbre) compatíveis com o ouvido humano. O médico neurocirurgião faz uso do medicamento pancuron para promover uma ação prolongada de relaxamento muscular, contribuindo para o procedimento de alongamento fisiátrico. Para pacientes que fazem o bloqueio da dor neuropática, a musicoterapia tem efeito de analgesia, verificando-se uma hipotensão e redução das frequências cardíaca e respiratória. Isto sugere a atuação do mecanismo encefalinérgico/morfinomiméticos endógenos, induzidos pela musicoterapia, isto é possível devido, ao poder terapêutico da música que atua no sistema límbico, evocando associações com a memória e imaginação. O giro do cíngulo em cada hemisfério cerebral permite associações das funções corticais cerebrais conscientes e as funções comportamentais subconscientes. Os sinais gerados que vão para o hipotálamo, podem modificar uma ou todas as funções internas do corpo, que são controladas pelo mesmo, e o nível de adrenalina no sistema nervoso autônomo se reduz frente à música (Ruud, 1997). Os pacientes relatam que, no término do procedimento, se sentem relaxados e satisfeitos por vivenciarem uma sensação de bem estar, sem dores. A sessão de musicoterapia durante o procedimento fisiátrico de alongamento apresenta resultados promissores e bastante significativos. Esta experiência reitera a eficácia de visões multidisciplinares de saúde para a qualidade de vida do paciente.

Referências Bibliográficas:

BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. Enelivros: Rio de Janeiro 2000

FREGTMAM, Carlos D. Corpo, Música e Terapia. Cultrix: São Paulo 1989

BRYAN, Kolb; WHISHAW, Ian Q. Neurociência Comportamental: Manole São Paulo 2002.